

O Brasil não pode mais perder tempo, sob pena de estrangular sua logística, ressalta Abate na Solenidade de Posse da Nova Diretoria da ABIFER

Na última sexta-feira (10/05), no Edifício-Sede da FIESP, em São Paulo, a ABIFER (Associação Brasileira da Indústria Ferroviária) promoveu a Solenidade de Posse da Nova Diretoria da entidade. O engenheiro Vicente Abate foi reeleito presidente da associação para o biênio 2013-2015.

Luiz Fernando Ferrari continuará no cargo de primeiro vice-presidente. Cerca de 200 convidados estiveram presentes na festividade.
Em seu discurso, Abate ressaltou a necessidade de acelerar a execução de projetos de infraestrutura de transportes no Brasil. “O que falta para que os diversos programas lançados tornem-se uma realidade, mais do que premente? Em nossa opinião: planejar melhor, ter vontade política, desburocratizar, acelerar. O Brasil não pode mais perder tempo, sob pena de estrangular sua logística, de pessoas e de carga”, frisou.
O presidente da ABIFER reforçou a necessidade da indústria ferroviária brasileira conquistar uma regularidade de entregas, o que requer planejamento integrado com as concessionárias. “É imprescindível obter-se uma regularidade na produção e fornecimento de vagões, locomotivas e trens de passageiros, através de encomendas planejadas com a anterioridade necessária”, observou.
O executivo ainda abordou as importações que afetam o setor industrial. “A ABIFER e o SIMEFRE já estão empenhados para que os fabricantes de componentes e insumos destinados aos veículos ferroviários tenham o mesmo nível de competitividade que as montadoras destes veículos já alcançaram e, com isso, sejam reprimidas as importações predatórias destes componentes”, ponderou.

Relação da Nova Diretoria da ABIFER:

Presidente: Vicente Abate
1º Vice-Presidente: Luiz Fernando Ferrari
Vice-Presidentes:
Edyval A. Campanelli Jr.
Agenor Marinho
Manuel Carlos do Rio Filho
Marco Missawa
Guilherme Segalla de Mello
Luis Fernando Bueno Vidigal
Siegfried Alexander Ellwanger
Carlos Alberto Alves Roso
Marcelo Telles Sbeghen
Vanei José Geremia
Yuri Silveira Sanches
Arnaldo Garbarino

Conselho Fiscal - Efetivos:
Kirkior Mikaelian
David Lopes
Robinson Gedra

Conselho Fiscal - Suplentes:
Pedro Caetano C. Camacho
José Ricardo Valladão
Dejair Aguiar

Discurso do presidente reeleito da ABIFER, Vicente Abate
“Senhoras e Senhores, boa noite
É uma grande honra recebê-los mais uma vez em nossa casa, a casa da Indústria Brasileira.
Está cada vez mais claro que o transporte ferroviário tem que ser protagonista, e já o é, no cenário de movimentação de mercadorias e na mobilidade das pessoas.
Prova disso, encontramos em todas as ações do Governo, do Legislativo, de Bancos de Fomento, das Concessionárias Ferroviárias, em suma, de todos os agentes que pensam o desenvolvimento sustentado do País.
Ações que, entendemos, demandam tempo para amadurecimento, natural em função da complexidade dos projetos e do cuidado para não errar.
O que falta, então, para que os diversos programas lançados tornem-se uma realidade, mais do que premente?
Em nossa opinião: planejar melhor, ter vontade política, desburocratizar, acelerar. O Brasil não pode mais perder tempo, sob pena de estrangular sua logística, de pessoas e de carga.
Do lado da indústria ferroviária brasileira, a despeito de todos os incentivos até aqui conseguidos, que já destacamos em outras oportunidades, é imprescindível obter-se uma

regularidade na produção e fornecimento de vagões, locomotivas e trens de passageiros, através de encomendas planejadas com a anterioridade necessária.
Os números são eloquentes.
Em 2012, o custo unitário do trabalho na indústria em geral, cresceu 6,6%. Já na fabricação de meios de transporte, o aumento foi de 11,9%, quase o dobro.
Um dos principais fatores que contribuíram para a elevação deste custo foi a baixa produtividade, que poderá ser substancialmente melhorada com um adequado planejamento da produção.
Por último, quero destacar a continuidade incessante de nossas ações em prol da cadeia produtiva da indústria ferroviária brasileira. A ABIFER e o SIMEFRE já estão empenhados para que os fabricantes de componentes e insumos destinados aos veículos ferroviários tenham o mesmo nível de competitividade que as montadoras destes veículos já alcançaram e, com isso, sejam reprimidas as importações predatórias destes componentes.
O desafio de todos nós, para o engrandecimento da indústria e do transporte ferroviário, num trabalho conjunto com as entidades de classe congêneres (SIMEFRE, ANTF, ANPTrilhos, AEAMESP, ANTP, ALAF e ALAMYS), com a Academia, e com outras entidades de classe e dos trabalhadores, será resolver satisfatoriamente a equação:
Ferrovia Forte + Indústria Forte = Brasil Desenvolvido
Muito Obrigado”.

Foto: Divulgação
Assessor de Comunicação da ABIFER